



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE NUTRIÇÃO

JÚLIO MAIA BAIA

**ALEGAÇÕES NUTRICIONAIS: ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO E
COMPREENSÃO DE CONSUMIDORES**

BELÉM – PA

2019

JÚLIO MAIA BAIA

**ALEGAÇÕES NUTRICIONAIS: ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO E
COMPREENSÃO DE CONSUMIDORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Nutrição da Universidade Federal do
Pará como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Vieira Bezerra
Moreira.

BELÉM – PA

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

B152a Baia, Júlio
Alegações Nutricionais: Adequação à Legislação e
Compreensão de Consumidores / Júlio Baia. — 2019.
44 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Carolina Bezerra
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do
Pará, Belém, 2019.

1. Rotulagem Nutricional. 2. Legislação sobre Alimentos. 3.
Comportamento do Consumidor. I. Título.

CDD 612.3

JÚLIO MAIA BAIA

**ALEGAÇÕES NUTRICIONAIS: ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO E
COMPREENSÃO DE CONSUMIDORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Nutrição da Universidade Federal do
Pará como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Vieira Bezerra
Moreira.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Carolina Vieira Bezerra Moreira
Orientadora - UFPA

Prof. Dr. Johnatt Allan Rocha de Oliveira
Examinador Interno - UFPA

Prof.^a MSc. Fernanda Maria de Lima Moura
Examinador Interno - UFPA

Prof.^a Dr.^a Liliane Maria Messias Machado
Examinador Suplente – UFPA

*Dedico este trabalho a todos que de
alguma forma me incentivaram.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

À minha orientadora Carolina Vieira Bezerra Moreira, por cada orientação e por todo apoio indispensável para a realização desta pesquisa. Obrigado pela orientação e direcionamento dos estudos, pelos ensinamentos, paciência e compreensão durante a elaboração deste trabalho.

À minha família pelo apoio, confiança e incentivo que sempre me deram. Em especial a minha mãe.

Aos meus amigos de graduação Ana Clara, Arliane, Barbara, Denise, Emilli, Gabriela, Lilia, Rafaela, Yasmym e em especial à Camila por toda amizade e pelos momentos de alegria durante estes quatro anos.

Aos meus amigos de laboratório Carol, Laila, Maria, Bruno e Ananda pela amizade e por torcerem por mim.

A todos os professores pelos ensinamentos e amizade, com os quais convivi durante todos esses anos, meus agradecimentos especiais à Prof. Dra. Daniela Lopes Gomes.

Por fim, agradeço à todos que, de alguma forma, permitiram que este sonho se realizasse.

Muito obrigado!

“Lembre-se que as pessoas podem tirar tudo de você, menos o seu conhecimento”

Albert Einstein

RESUMO

As alegações nutricionais são ferramentas de marketing utilizadas pelos fabricantes de alimentos para facilitar ao consumidor o conhecimento da composição de um alimento, favorecendo escolhas mais assertivas dentro dos propósitos individuais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a adequação das alegações nutricionais contidas nos rótulos nutricionais e levantar a compreensão dos consumidores sobre o assunto. Foram avaliadas as alegações nutricionais de 162 produtos e comparadas com a RDC 54 de 12 de novembro de 2012. Responderam ao questionário 149 pessoas. Para avaliação da compreensão sobre as alegações nutricionais foi aplicado questionário on-line, semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. Os dados coletados foram tabelados e processados em um banco de dados e as avaliações estatísticas foram realizadas pelo programa SPSS, através do teste Qui-Quadrado ($p < 0,05$). Verificou-se que apenas 1 produto dentre os 162 analisados, não estava adequado a RDC 54/2012. Entre os consumidores que responderam ao questionário, não houve grande diferença entre os que afirmaram compreender ou não as alegações nutricionais, embora preferissem comprar alimentos que as contivessem.

Palavras-chaves: Rotulagem Nutricional. Legislação sobre Alimentos. Comportamento do Consumidor.

LISTA DE TABELAS

Tabela – 1	Alegações mais frequentes por categoria de produto e adequação à legislação. Belém – PA, 2019.....	22
Tabela – 2	Variáveis socioeconômicas dos participantes entrevistados. Belém – PA, 2019.....	23
Tabela – 3	Hábitos de leitura, compreensão e percepção dos consumidores sobre rotulagem nutricional e alegações nutricionais. Belém – PA, 2019.....	24
Tabela – 4	Associação das variáveis socioeconômicas com hábito de leitura, compreensão e percepção dos entrevistados sobre rotulagem nutricional e alegações nutricionais Belém – PA, 2019	26

LISTA DE SIGLAS

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

INC Informação Nutricional Complementar

MERCOSUL Mercado Comum do Sul

RDC Resolução da Diretoria Colegiada

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	Revisão teórica	12
2.1	Mudança do comportamento do consumidor	12
2.2	Rotulagem nutricional	13
2.3	Alegações nutricionais	14
3	OBJETIVOS	19
3.1	Objetivo geral	19
3.2	Objetivos específicos	19
4	METODOLOGIA	20
4.1	Tipo de estudo e estrutura metodológica.....	20
4.2	Avaliação da adequação das alegações nutricionais	21
4.3	Avaliação da compreensão dos consumidores sobre as alegações nutricionais	21
4.4	Questões éticas	21
4.5	Análise estatística	21
4.6	Critérios de exclusão	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	34
	ANEXO A - QUESTIONÁRIO ADAPTADO DE CASSIMIRO ET AL (2006) SOBRE ROTULAGEM DE ALIMENTOS	36
	ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	38

1 INTRODUÇÃO

Com o maior acesso à informação, os consumidores estão mais preocupados com questões de saúde e dieta. Cientes do papel de alguns nutrientes, como gorduras e açúcares no desenvolvimento de doenças, quem busca uma alimentação saudável tende a evitá-los, em contrapartida, os avanços científicos comprovam os benefícios de outros nutrientes como, por exemplo, as fibras. Isto cria uma demanda cada vez maior para produtos que atendam às exigências do mercado (BENDINO; POPOLIM; OLIVEIRA, 2012; NUNES; GALLON, 2013; SIERVO, 2013; CLARO, 2015).

Para avaliar e adquirir um produto, o consumidor pode utilizar a rotulagem, pois nela estão presentes informações referentes ao conteúdo energético e nutricional do alimento, e este conteúdo é a base para as alegações de determinada propriedade nutricional (BRASIL, 2012; A FINKELSTEIN, 2018).

No Brasil, as alegações nutricionais são regulamentadas pela Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 54 de 12 de novembro de 2012 e sua adequação é responsabilidade do fabricante (BRASIL, 2012).

Observa-se nas prateleiras dos mercados, produtos alimentícios com diversas alegações nas embalagens “rico”; “fonte”; “zero”; “baixo”, que chamam a atenção dos consumidores e que por isso, podem ser ferramentas mercadológicas, influenciando diretamente a compra. Como forma protetiva do direito do consumidor é importante, fomentar ações de verificação da adequação de tais alegações (NUNES; GALLON, 2013; CAVALIERE; MARCHI; BANTERLE, 2017; A FINKELSTEIN, 2018).

Diante do contexto apresentado, este trabalho teve como objetivo avaliar a adequação das alegações nutricionais em produtos alimentícios e também o nível de compreensão dos consumidores sobre tais informações.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 MUDANÇA DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Em consequência dos processos de urbanização e modernização, surgiu uma tendência mundial, a sobreposição de problemas relacionados ao excesso de peso e obesidade sobre carências nutricionais e desnutrição, essa mudança de padrão epidemiológico é denominada transição nutricional. A transição nutricional pela qual o Brasil passa se apoia em diversos fatores como a redução de atividades físicas, a mudança nos padrões de alimentação das famílias, a saída da mulher do lar para atividades acadêmicas e inserção no mercado de trabalho, o aumento do consumo de alimentos industrializados e altamente energéticos e a crescente tendência de alimentação fora do lar (MORATOYA *et al* 2013; AVELAR, REZENDE, 2013; VAZ, BENNEMANN, 2014; FISBERG *et al* 2016).

Em um estudo de Lelis, Teixeira e Silva (2012) sobre a influência da inserção da mulher no mercado de trabalho na alimentação da família, verificou-se que em média 98% das famílias comandadas por mulheres que trabalhavam fora do lar faziam uso de alimentos industrializados, como iogurtes, biscoitos e sucos em caixas. O consumo destes alimentos acompanha o aumento na tendência de alimentação fora do lar. Segundo Bezerra *et al.* (2017) o brasileiro tem se alimentado cada vez mais em restaurantes e lanchonetes, este último contribuindo negativamente para a qualidade da dieta brasileira.

A dieta atual do brasileiro é resultado da combinação de alimentos tradicionais e industrializados, caracterizada pelas preparações culinárias à base de amiláceos simples como milho, trigo e mandioca, pobre em carboidratos complexos e fibras e baixo consumo de frutas e hortaliças. Segundo os dados do VIGITEL, em 2013, os adultos que consumiam frutas e hortaliças *in natura* variavam entre 23,4% a 46,0%, evidenciando o baixo consumo deste grupo alimentar.

Por outro lado, o consumo de alimentos processados e ultraprocessados vem aumentando, em um estudo de 2015, o consumo energético dos brasileiros chegavam a mais de 3000 calorias diárias, sendo mais da metade provenientes de alimentos ultraprocessados, que comprovadamente possuem altos teores de açúcares, sódio, colesterol, gorduras além de serem pobres em fibras e micronutrientes em comparação com alimentos *in natura* (LOUZADA *et al.*, 2015).

O papel da alimentação no desenvolvimento de doenças está cada vez mais claro, buscando saúde os consumidores têm se atentado mais à alimentação destacando-se vitaminas, minerais e fibras, e ressaltando a importância de se controlar o consumo de gorduras e açúcares, e a reformulação de produtos tem sido usada para que estes produtos possam otimizar a saúde (DAVIS; GALLON, 2013; 2017; GYRD-HANSEN; KJÆR, 2015; CAVALIERE; MARCHI; BANTERLE, 2017).

2.2 ROTULAGEM NUTRICIONAL

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 360 da ANVISA (BRASIL, 2003), rotulagem nutricional é toda forma de informação presente na embalagem destinada ao consumidor sobre as propriedades nutricionais do alimento. Tais informações compreendem: o valor energético e nutrientes; e alegações nutricionais (informação nutricional complementar).

A rotulagem nutricional influencia a opinião do consumidor sobre os alimentos, além de preço e marca, os recursos utilizados na rotulagem são ferramentas mercadológicas, pois influenciam os consumidores a criar associações que o diferenciam dos outros produtos, criando um diferencial na mente do consumidor (CÂMARA, 2008; CHANDON, 2013).

Através da prestação de informações realmente fidedignas, a rotulagem nutricional constitui uma importante ferramenta para a segurança alimentar e nutricional dos consumidores (ARAÚJO, 2017).

Estratégias que destaquem características do alimento, como as alegações nutricionais e os rótulos na frente da embalagem (em inglês *Front of pack*) possibilitam uma rápida avaliação e exercem grande influência na percepção do consumidor, podendo ser determinante na intenção de compra (BRASIL, 2012; HAMLIN; MCNEILL; MOORE, 2014; HAMLIN; MCNEILL, 2016; A FINKELSTEIN, 2018).

2.3 ALEGAÇÕES NUTRICIONAIS

Alegação Nutricional, Informação Nutricional Complementar ou Declaração de Propriedade Nutricional é a informação que afirme determinada característica nutricional, seja ela em relação às calorias ou nutrientes, sendo este micro ou macronutrientes. Esta tem como finalidade facilitar a compreensão dos consumidores sobre a composição do produto.

Podem ser classificadas em alegações relativas ao conteúdo absoluto, por exemplo, “rico”, “fonte”, “baixo” e alegações comparativas, como, “reduzido” e “aumentado” que comparam os níveis de determinado nutrientes com os de um alimento referência. No quadro 1, consta os nutrientes passíveis de alegação, o atributo permitido pela legislação assim como a sua devida condição de uso.

Quadro 1 – Termos e condições de usos de alegações nutricionais referentes ao conteúdo absoluto de nutrientes em um alimento segundo RDC N° 54 de 2012 da ANVISA.

Nutriente passível de alegações	Atributo	Condições
Açúcares	Baixo	Máximo de 5 g de açúcares*
	Não contém	Máximo de 0,5 g de açúcares*
Valor energético	Baixo	Máximo de 40 kcal*
	Não contém	Máximo de 4 kcal*
Gorduras totais	Baixo	Máximo de 3 g de gorduras totais*
	Não contém	Máximo de 0,5 g de gorduras totais*
Colesterol	Baixo	Máximo de 20 mg de colesterol*
	Não contém	Máximo de 5 mg de colesterol*
Gorduras trans	Não contém	Máximo de 0,1 g de gorduras trans*
Ácidos graxos ômega 3	Fonte	Mínimo de 300 mg de ácido alfa-linolênico* ou Mínimo de 40 mg da soma de EPA e DHA*
	Alto conteúdo	Mínimo de 600 mg de ácido alfa-linolênico* ou Mínimo de 80 mg da soma de EPA e DHA*
Ácidos graxos ômega 6	Fonte	Mínimo de 1,5 g de ácido linoleico*
	Alto conteúdo	Mínimo de 3 g de ácido linoleico*
Ácidos graxos ômega 9	Fonte	Mínimo de 2 g de ácido oleico*
	Alto conteúdo	Mínimo de 4 g de ácido oleico*
Sódio	Baixo	Máximo de 80 mg de sódio*
	Muito baixo	Máximo de 40 mg de sódio*
	Não contém	Máximo de 5 mg de sódio*

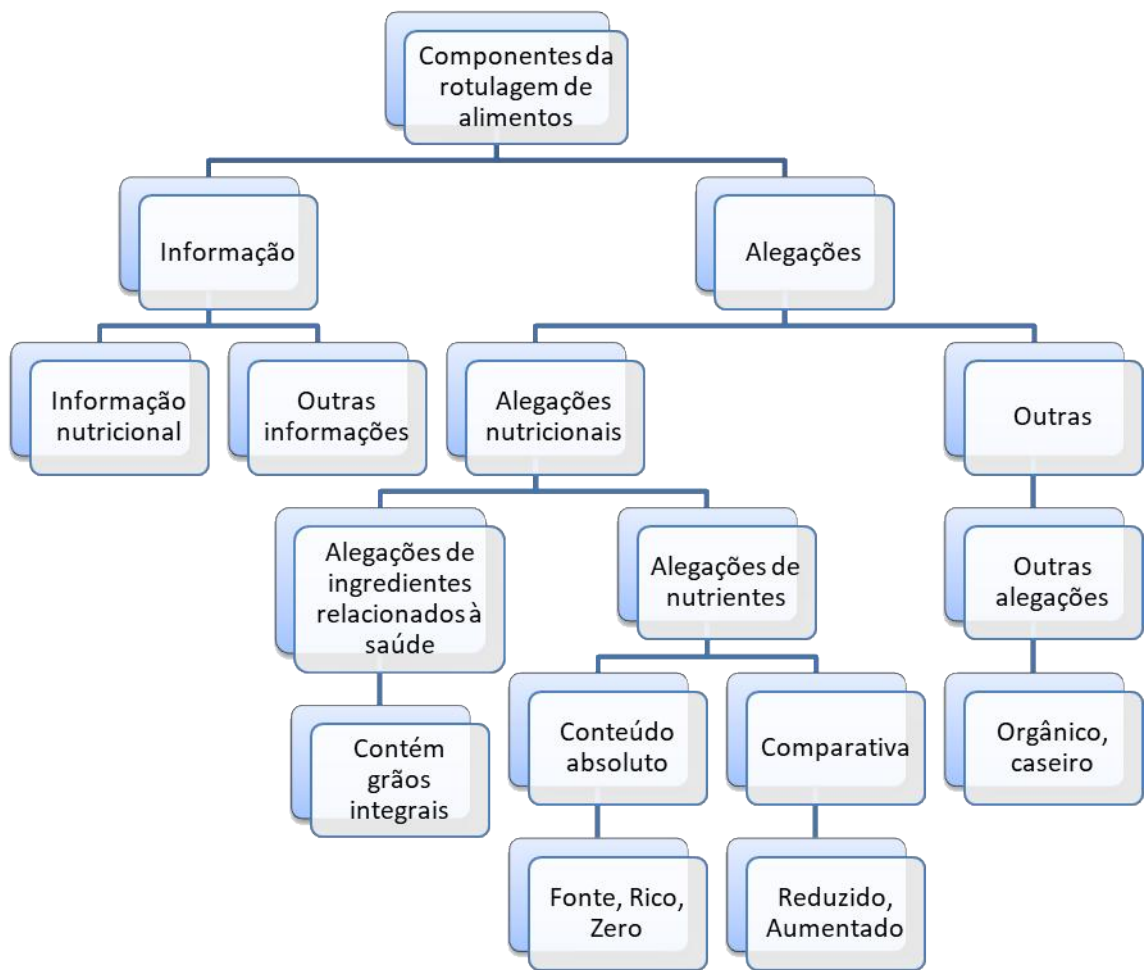
(Continuação)

Nutriente passível de alegações	Atributo	Condições
Proteínas	Fonte	Mínimo de 6 g de proteínas*
	Alto conteúdo	Mínimo de 12 g de proteínas*
Fibra alimentar	Fonte	Mínimo de 2,5 g de fibra*
	Alto conteúdo	Mínimo de 5 g de fibra*
Vitaminas e minerais	Fonte	Mínimo de 15% da IDR*
	Alto conteúdo	Mínimo de 30% da IDR*

*Todos os valores declarados são referentes a sua respectiva porção.
 Fonte: RDC 54 de 12 de novembro de 2012 (Adaptado).

Em 2013, Rayner *et al.* (2013) propuseram uma taxonomia dos componentes da rotulagem de alimentos para facilitar o gerenciamento de ações relacionadas à obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Nesta taxonomia proposta por Rayner, as alegações se dividem em alegações nutricionais e outras alegações, sendo as alegações nutricionais divididas novamente em alegações referentes a conteúdo absoluto e alegações comparativas, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Taxonomia dos componentes da rotulagem de alimentos, proposta por Rayner *et al.* (2013). Adaptada e traduzida pelo autor. Belém – PA, 2019.



Fonte: Rayner *et al.* (2013). Adaptada e traduzida pelo autor.

Segundo Kerr, Mccann e Livingstone (2015) e Miklavec et al. (2015) o *marketing* empregado nos rótulos, o que inclui, as alegações nutricionais, constitui uma ferramenta de estímulo ao consumo de alimentos, principalmente, a partir do uso de termos que exaltem características nutricionais benéficas na percepção dos consumidores que tendem a classifica-los em saudáveis ou não com base nestas alegações.

Miraballes *et al.* (2014) afirmam que o interesse do consumidor pode ser grandemente influenciado por alegações nutricionais, atribuindo muita importância à estas e quase nenhuma às demais informações presentes na embalagem.

No Brasil, a RDC nº 54 de 2012 regulamenta as alegações nutricionais, fazendo parte do Regulamento do MERCOSUL para rotulagem nutricional, e define termos e suas devidas utilizações a fim de padronizar alimentos dentro do país e do MERCOSUL.

As irregularidades na rotulagem nutricional complementar se devem, principalmente, ao uso de termos inadequados e a composição não fidedigna do produto, o que prejudica o caráter informativo que a rotulagem exerce (MIRANDA, 2017).

No Brasil, nem todo alimento é passível de alegações nutricionais, é vetada a utilização em bebidas alcoólicas, cafés, chás, vinagres e alimentos para fins especiais. E quando esta característica for inerente à natureza do produto, deve ser esclarecida afim de não induzir o consumidor ao erro (BRASIL, 2012).

Os rótulos nutricionais são considerados como um meio para promover hábitos alimentares mais saudáveis na população e a tendência a usá-los desta forma é crescente, principalmente, entre pessoas mais conscientes sobre a relação dieta e saúde (CAVADA, 2012; HAMLIN; MCNEILL; MOORE, 2014; GREGORI, 2015; A FINKELSTEIN, 2018).

Visto a importância da correta utilização das alegações nutricionais como ferramenta de promoção de saúde pública, é necessária a constante fiscalização para o sucesso final dessa estratégia.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a adequação das alegações nutricionais contidas em produtos alimentícios e levantar a compreensão dos consumidores sobre o assunto.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

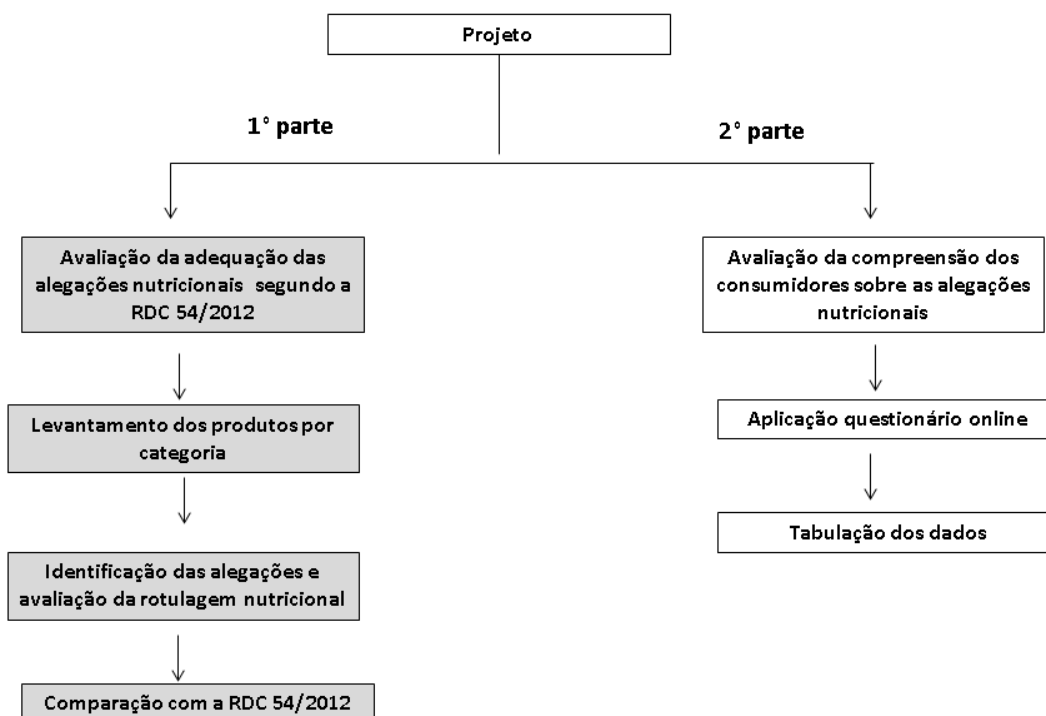
- Separar os alimentos em categorias e identificar as principais alegações em cada grupo;
- Comparar as alegações relacionadas ao valor energético, açúcares, proteínas, gorduras, fibras, vitaminas e minerais com a legislação vigente;
- Levantar a opinião e compreensão dos consumidores sobre as alegações nutricionais.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo e estrutura metodológica

Trata-se de um estudo transversal do tipo exploratório, realizado no período de julho à setembro de 2019, metodologicamente dividido em 2 partes (Figura 1): Avaliação das adequações das alegações nutricionais presentes nos rótulos dos produtos alimentícios e avaliação da compreensão dos consumidores sobre alegações nutricionais.

Figura 1 - Estrutura metodológica da pesquisa.



4.2 Avaliação da adequação das alegações nutricionais

O levantamento dos produtos foi realizado nas principais redes de supermercados da cidade de Belém, no período de junho à agosto de 2019, a amostra foi não probabilística por conveniência.

Os produtos foram organizados em 8 categorias: bebidas lácteas e iogurtes; pães e massas; sucos e refrescos; óleos, manteigas e margarinas; *snacks*; temperos prontos; molhos; doces e geleias.

Para cada categoria de produto, foram identificadas as alegações nutricionais contidas nos rótulos para posterior análise e comparação com os valores estabelecidos na RDC 54/2012.

4.3 Avaliação da compreensão dos consumidores sobre as alegações nutricionais

O levantamento das informações referentes à compreensão dos consumidores sobre as alegações nutricionais, foi realizado por meio de questionário virtual, contendo 16 questões, adaptado de Cassimiro *et al* (2006), estruturado com perguntas fechadas, passíveis de quantificação, e abertas, de caráter subjetivo. O questionário previamente validado foi transportado para uma plataforma online (*Google Formulários*) visando facilitar o acesso e participação de indivíduos, posteriormente o *link* foi divulgado através de redes sociais. O questionário completo utilizado encontra-se no Anexo A deste trabalho.

4.4 Questões éticas

O projeto teve a aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Pará, número 3.437.439. O termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado á todos os participantes no início da pesquisa.

4.5 Análise estatística

Os dados foram tabulados em excel e as análises estatísticas realizadas no IBM SPSS Statistics com aplicação da estatística descritiva e teste do Qui-Quadrado para testar associação entre variáveis, adotando-se 5% como nível de significância.

4.6 Critérios de exclusão

Foram excluídos 8 participantes que afirmaram serem estudantes de nutrição ou nutricionista para evitar possível viés na pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de alegações e as alegações mais frequentes por categoria bem como o percentual de adequação a RDC 54/2012 dos produtos analisados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Alegações mais frequentes por categoria de produto e adequação à legislação.
Belém – PA, 2019.

Categoria	Número de alegações identificadas	Alegação mais frequente	% Adequação segundo a RDC 54/2012
Bebidas lácteas e Iogurtes (n=28)	10	Fonte de cálcio	100
Pães e Massas (n=33)	14	Rico em fibras	96,97
Sucos e Refrescos (n=22)	15	Fonte de vitamina C	100
Óleos, manteigas e margarinas (n=24)	10	Rico em ômega 3	100
<i>Snacks</i> (n=13)	6	Rico em fibras	100
Temperos prontos (n=8)	5	Baixo teor de sódio	100
Molhos (n=25)	13	Zero colesterol	100
Doces e geleias (n=9)	7	Zero adição de açúcares	100

Fonte: Autor, 2019.

Das 162 amostras analisadas, apenas 1 continha irregularidades, isto representa 0,61% de todas as amostras analisadas, o produto em questão pertence ao grupo do Pães e Massas, realizava alegações sobre atributos abaixo da quantidade mínima estabelecida pela legislação. Outro fato que chama atenção é a quantidade de alegações identificadas por grupo, Sucos e Refrescos apresentaram o maior número de alegações, um total de 15 tipos de alegações foram identificadas. Estas alegações, segundo Pravst *et al.* (2019) influenciam o comportamento do consumidor de diversas maneiras, no entanto, os limites dessa influência são desconhecidos e não se sabe realmente até que ponto as alegações nutricionais são de fato decisivas na compra de um alimento.

149 pessoas responderam ao questionário. As características socioeconômicas dos participantes da pesquisa estão apresentadas na Tabela 2. A amostra de participantes foi composta majoritariamente por mulheres (76,59%), solteiras (92,9%), com nível superior (57,44%) e renda familiar superior a R\$1.500,00 (30,49%).

Tabela 2 - Variáveis socioeconômicas dos participantes entrevistados. Belém – PA, 2019.

Variáveis	Categoria	N	%
Gênero	Masculino	33	23,40
	Feminino	108	76,59
Faixa etária	19 a 29 anos	118	83,68
	30 a 39 anos	9	6,38
	40 a 49 anos	6	4,25
	Mais de 50 anos	8	5,67
Estado civil	Solteiro	131	92,90
	Casado	9	6,38
	Viúvo	1	0,70
Escolaridade	Ensino fundamental	5	3,54
	Ensino médio	55	39,00
	Ensino superior	81	57,44
Renda Familiar*	Até R\$ 300,00	23	16,31
	De R\$ 300,00 a R\$ 900,00	41	29,07
	De R\$ 900,00 a R\$ 1.500,00	34	24,11
	Mais de R\$ 1,500,00	43	30,49

*Renda familiar baseada no salário mínimo de R\$ 998,00.

Fonte: Autor, 2019

Esta amostra se mantém fiel ao padrão encontrado em outros estudos envolvendo informações nutricionais: mulheres jovens, com alto grau de instrução (ensino superior) e com alto poder aquisitivo (renda acima de R\$ 1500,00) (PONTES, 2009; CAVADA, 2012; LINDEMANN, 2016).

Na Tabela 3, pode-se observar que embora a diferença seja pequena entre os grupos que afirmaram compreender ou não as informações nutricionais, os consumidores que afirmaram lerem (27,65%) e lerem ocasionalmente (56,02%) somaram a maioria dos participantes, para Koen, Blaauw e Wentzel-Viljoen (2016) e Miller *et al.* (2017) este fato evidencia o interesse por parte dos consumidores na leitura de informações nutricionais. Embora, segundo Goyal e Deshmukh (2018) estas informações sejam geralmente subutilizadas, devido os consumidores não serem familiarizados com os termos que tendem a ser muito complexos, o que compromete o objetivo final da rotulagem nutricional que é a comunicação eficaz. A utilização de elementos gráficos parece estar ligada à maior facilidade de compreensão da informação nutricional.

Tabela 3 - Hábitos de leitura, compreensão e percepção dos consumidores sobre rotulagem nutricional e alegações nutricionais. Belém – PA, 2019.

Perguntas	Sim		Não		Às vezes	
	n	%	n	%	n	%
Você costuma ler a rotulagem nutricional dos alimentos que consome?	39	27,65	22	15,60	80	56,73
Você procura por alegações nutricionais nos alimentos que compra?	45	31,91	27	19,14	69	48,93
As alegações nutricionais influenciam você na compra?	49	34,75	34	24,11	58	41,13
Você utiliza as alegações nutricionais para manter uma dieta saudável?	72	51,06	69	48,94		

(Continua)

Perguntas	Sim		Não		Às vezes	
	n	%	n	%	n	%
Entre produtos similares, você preferiria comprar um produto que tivesse alegações nutricionais?	123	87,23	18	12,76		
Um alimento pode ser considerado "mais saudável" por apresentar uma alegação nutricional?	80	56,73	61	43,26		
Você conhece o suficiente de nutrição pra compreender as alegações nutricionais presentes no rótulo?	62	43,97	79	56,02		

Fonte: Questionário on-line do autor Agosto-Setembro, 2019.

Verificou-se que 48,93% dos entrevistados afirmaram procurar as alegações nutricionais nos rótulos dos produtos, 41,13% relataram que a presença das alegações influencia a compra e 87,23% disseram preferir comprar um produto que tivesse alegações nutricionais. Estes dados corroboram os resultados de Lopes *et al.* (2013) que consideram que a utilização das alegações nutricionais é decisiva na compra de um alimento, já que são tidos pelos consumidores como mais saudáveis, mesmo que sem embasamento.

Percebe-se que as alegações nutricionais estão relacionadas com saudabilidade pela perspectiva dos participantes, 56,73% afirmaram que acham que um produto pode ser mais saudável por apresentar uma alegação nutricional e 51,06% utilizam as alegações para manter uma dieta saudável. Segundo Hartley, Keast e Liem (2018) o hábito de leitura das informações nutricionais já representa atenção aos hábitos alimentares, visto que quem os possui tende a ter melhores condições de saúde e comportamentos alimentares mais saudáveis.

Analisando o resultado de associação das variáveis socioeconômicas com algumas perguntas do questionário (Tabela 4), percebe-se que a variável que demonstrou maior associação com os hábitos de leitura e percepção de rotulagem foi a escolaridade, isto significa que quanto maior a escolaridade, maior é o hábito de leitura dos rótulos, a procura por alegações nas embalagens e maior a influência das alegações sobre a compra, estes resultados são compatíveis com os estudos de Kim *et al.* (2014) e Chopera, Chagwena e Mushonga (2014). Esta associação positiva, segundo Lins *et al.* (2013) pode ser atribuída ao fato de que quanto maior o nível de instrução, maior é a busca e o acesso a informações sobre alimentação. Entretanto em um estudo de Liu, Hoefkens, Verbeke (2015) sobre a influência da escolaridade na compreensão de informações nutricionais em consumidores chineses, foi verificado que independentemente do nível de escolaridade apenas a percepção geral sobre o alimento é afetada, ou seja, a interpretação isolada e objetiva das informações nutricionais ainda são poucos compreendidas.

Tabela 4 - Associação das variáveis socioeconômicas com hábito de leitura, compreensão e percepção dos entrevistados sobre rotulagem nutricional e alegações nutricionais.

Belém – PA, 2019.

Variáveis	Você costuma ler a rotulagem nutricional dos alimentos que consome?	Você procura por alegações nutricionais nos alimentos que compra?	As alegações nutricionais influenciam você na compra?	Você utiliza as alegações nutricionais para manter uma dieta saudável?
Gênero	0,71	0,69	0,02*	0,12
Faixa etária	0,60	0,24	0,73	0,43
Estado civil	0,29	0,14	0,01*	0,12
Escolaridade	0,04*	0,04*	0,05*	0,004*
Renda familiar	0,40	0,31	0,16	0,004*

*Valores menores ou igual a 0,05 demonstram significância estatística para o teste do Qui-Quadrado.

Fonte: Autor, 2019.

Outras variáveis que demonstraram associação com a influência que as alegações exercem na compra foram o gênero e o estado civil, esta primeira, sendo semelhante aos resultados encontrados por Kim *et al.* (2014) que constatou que mulheres são mais propensas a realizar a leitura de rótulos e, portanto, mais propensas a serem influenciadas por estas informações. Segundo Carvalho *et al.* (2019) mulheres são mais influenciáveis pelas informações nutricionais, visto que muitas vezes estas realizam a aquisição de alimentos para a família e, principalmente, são responsáveis pela alimentação de crianças.

A renda familiar demonstrou associação positiva com o uso de alegações nutricionais para a manutenção de uma dieta saudável, segundo Koen, Blaauw e Wentzel-Viljoen (2016) indivíduos com baixa renda tendem a não usar as informações nutricionais, fato pode ser explicado pela maior renda disponível ao consumidor que não se limitar ao preço como critério de aquisição de produtos, estando suscetível a escolher alimentos de acordo com suas propriedades nutricionais. Além do fato de que a maioria dos estudos sobre leitura, percepção e compreensão sobre rotulagem nutricional são realizados países ocidentais de alta renda.

6 CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos, observa-se que há alta taxa de adequação das alegações nutricionais, das 162 amostras analisadas, apenas 1 continha irregularidades, isto talvez se deva à escassez de trabalhos voltados especificamente para adequação de alegações nutricionais no Brasil, visto que a maioria dos trabalhos que atestam inadequações de rotulagem abordam a informação nutricional obrigatória, como: declarações de ingredientes alergênicos, corantes, e organismos geneticamente modificados.

Em relação ao nível de conhecimento dos consumidores, não houve grande diferença entre os consumidores que afirmaram conhecer ou não o suficiente de nutrição para compreender as informações presentes no rótulo, embora preferissem comprar produtos que contenham alegações nutricionais e também os achem mais saudáveis. Isto evidencia a necessidade de esclarecimento à população com relação as alegações nutricionais que constam nos rótulos destes alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A FINKELSTEIN, Eric. Identifying the effect of shelf nutrition labels on consumer purchases: results of a natural experiment and consumer survey. **The American Journal Of Clinical Nutrition**. Oxford University Press (OUP). [s.l.], v. 107, n. 4, p.647-651, 1 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1093/ajcn/nqy014>
- ANVISA. Ministério da Saúde. **Regularização de produtos - Alimentos: Rotulagem de alimentos**. 2010. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/registros-e-autorizacoes/alimentos/produtos/rotulagem>>. Acesso em: 22 jan. 2019
- ARAÚJO, Wesley Daniel Ribeiro. Importância, estrutura e legislação da rotulagem geral e nutricional de alimentos industrializados no Brasil. **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 2, n. 1, 2017.
- AVELAR, Ana Elisa de; REZENDE, Daniel Carvalho de. Hábitos alimentares fora do lar: um estudo de caso em Lavras – MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 15, n. 1, p. 137-152, 2013
- BENDINO, Nívea; POPOLIM, Welliton; OLIVEIRA, Célia. Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 261-265, 2012.
- BERZUINO, Miriã Benatti; FERNANDES, Rita De Cassia de Souza; LIMA, Marina De Almeida; MATIAS, Andrea Carvalheiro Guerra; PEREIRA, Isabela. ALERGIA ALIMENTAR E O CENÁRIO REGULATÓRIO NO BRASIL. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 2, 18 set. 2017.
- BIELEMANN, Renata; MOTTA, Janaína V Santos; MINTEN, Gicele C; HORTA, Bernardo L ;GIGANTE, Denise P. Consumption of ultra-processed foods and their impact on the diet of young adults. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 49, p.1-9, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2015049005572>.
- BEZERRA, Ilana Nogueira; MOREIRA, Tyciane Maria Vieira; CAVALCANTE, Jessica Brito; SOUZA, Amanda de Moura; SICHIERI, Rosely. Food consumed outside the home in Brazil according to places of purchase. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 51, p.1-8, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006750>.
- BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada nº 54, de 12 de novembro de 2012. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 54, de 12 de Novembro de 2012**: Dispõe sobre o Regulamento Técnico sobre Informação Nutricional Complementar.. Brasília, DF, Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0054_12_11_2012.pdf/c5ac23fd-974e-4f2c-9fbc-48f7e0a31864>. Acesso em: 23 jan. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. **VIGITEL Brasil 2013: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: MS; 2013.

CÂMARA, Maria Clara Coelho et al. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.52-58, jan. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1020-49892008000100007>

CARVALHO, Gabriel Ribeiro et al. Percepção sobre mídia e comportamento na compra de alimentos: estudo com consumidores de dois municípios do sul de Minas Gerais. **Brazilian Journal Of Food Technology**, [s.l.], v. 22, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-6723.17018>.

CAVADA, Giovanna; PAIVA, Flávia; HELBIG, Elizabete; BORGES, Lúcia. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo?. **Brazilian Journal Of Food Technology**. Pelotas. [s.l.], v. 15, n. , p.84-88, 30 nov. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-67232012005000043>

CAVALIERE, Alessia; MARCHI, Elisa; BANTERLE, Alessandro. Investigation on the role of consumer health orientation in the use of food labels. **Public Health**, [s.l.], v. 147, p.119-127, jun. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.puhe.2017.02.011>.

CHANDON, P.. How Package Design and Packaged-based Marketing Claims Lead to Overeating. **Applied Economic Perspectives And Policy**, [s.l.], v. 35, n. 1, p.7-31, 10 jul. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1093/aep/pps028>

CHOPERA, P; CHAGWENA, Dt; MUSHONGA, Ngt. Food label reading and understanding in parts of rural and urban Zimbabwe. **African Health Sciences**, [s.l.], v. 14, n. 3, p.576-584, 3 set. 2014. African Journals Online (AJOL). <http://dx.doi.org/10.4314/ahs.v14i3.12>.

CLARO, Rafael; SANTOS, Maria; OLIVEIRA, Taís; PEREIRA, Cimar; SZWARCOWALD, Célia; MALTA, Deborah. Consumo de alimentos não saudáveis relacionados a doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 2, p.257-265, jun. 2015. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000200008>.

DAVIS, H. C.. Can the gastrointestinal microbiota be modulated by dietary fibre to treat obesity? **Irish Journal Of Medical Science (1971 -)**, [s.l.], v. 187, n. 2, p.393-402, 16 out. 2017. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s11845-017-1686-9>.

FISBERG, Mauro; MAXIMINO, Priscila; KAIN, Juliana; KOVALSKYS, Irina . Obesogenic environment – intervention opportunities. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 92, n. 3, p.30-39, maio 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.02.007>.

GRAHAM, Dan J; JEFFERY, Robert W. Predictors of nutrition label viewing during food purchase decision making: an eye tracking investigation. **Public Health Nutrition**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.189-197, 7 jul. 2011. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1368980011001303>.

GREGORI, Dario; BALLALI, Simonetta; VOGELE, Claus; GALASSO, Francesca; WIDHALM, Kurt; BERCHIALLA, Paola; BALDI, Ileana. What Is the Value Given by Consumers to Nutritional Label Information? Results from a Large Investigation in Europe. **Journal Of The American College Of Nutrition**, [s.l.], v. 34, n. 2, p.120-125, 3 mar. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07315724.2014.899936>.

GOYAL, Raksha; DESHMUKH, Neeta. Food label reading: Read before you eat. **Journal Of Education And Health Promotion**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.56-56, 2018. Medknow. http://dx.doi.org/10.4103/jehp.jehp_35_17.

GYRD-HANSEN, Dorte; KJÆR, Trine. Government interventions to aid choice: Help to self-help or paternalism?. **Health Policy**, [s.l.], v. 119, n. 7, p.874-881, jul. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.healthpol.2015.02.001>

HAMLIN, Robert; MCNEILL, Lisa. Does the Australasian “Health Star Rating” Front of Pack Nutritional Label System Work? **Nutrients**, [s.l.], v. 8, n. 6, p.327-327, 1 jun. 2016. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nu8060327>

HAMLIN, Robert P; MCNEILL, Lisa S; MOORE, Vanessa. The impact of front-of-pack nutrition labels on consumer product evaluation and choice: an experimental study. **Public Health Nutrition**, [s.l.], v. 18, n. 12, p.2126-2134, 22 dez. 2014. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1368980014002997>;

HARTLEY, Isabella; KEAST, Russel; LIEM, Djin. Physical activity-equivalent label reduces consumption of discretionary snack foods. **Public Health Nutrition**. 2018. Vol. 21, no. 8p. 1435–1443. 2018. DOI 10.1017/S1368980018000228.

KERR, Maeve A.; MCCANN, Mary T.; LIVINGSTONE, M. Barbara E.. Food and the consumer: could labelling be the answer?. **Proceedings Of The Nutrition Society**, [s.l.], v. 74, n. 2, p.158-163, maio 2015. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s0029665115001676>.

KIM, Min-gyou et al. Association between Nutrition Label Reading and Nutrient Intake in Korean Adults: Korea National Health and Nutritional Examination Survey, 2007-2009 (KNHANES IV). **Korean Journal Of Family Medicine**, [s.l.], v. 35, n. 4, p.190-198, 2014. The Korean Academy of Family Medicine. <http://dx.doi.org/10.4082/kjfm.2014.35.4.190>.

LELIS, Cristina Teixeira; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; SILVA, Neuza Maria da. A inserção feminina no mercado de trabalho e suas implicações para os hábitos alimentares da mulher e de sua família. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 36, n. 95, p.523-532, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-11042012000400004>.

LINDEMANN, Ivana; SILVA, Manoela; CÉSAR, Josi; MENDOZA-SASSI, Raul. Leitura de rótulos alimentares entre usuários da atenção básica e fatores associados. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 4, p.478-486, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201600040234>.

LINS, Ana Paula Machado et. Alimentação saudável, escolaridade e excesso de peso entre mulheres de baixa renda. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 357-366, Feb. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000200007>.

LOPES, Marcelo Pais Moreira.; DE BARROS, Denise Franca de; MELLO DA COSTA, Alessandra de Sá Mello da; GOUVEA, Tania Maria de Oliveira Almeida. Interpretações

acerca da influência das informações nutricionais na escolha de alimentos infantis. **Gestão e Sociedade**, v. 7, n. 16, p. 04-25, 2 abr. 2013

LOUZADA, Maria Laura da Costa; MARTINS, Ana Paula Bortoletto; CANELLA, Daniela Silva Canella; BARALDI, Larissa Galastri; LEVY, Renata Bertazzi; CLARO, Rafael Moreira; MOUBARAC, Jean-Claude; CANNON, Geoffrey; MONTEIRO, Carlos Augusto. Impact of ultra-processed foods on micronutrient content in the Brazilian diet. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 45, 1 jan. 2015.

LIU, Rongduo; HOEFKENS, Christine; VERBEKE, Wim. Chinese consumers' understanding and use of a food nutrition label and their determinants. **Food Quality And Preference**, [s.l.], v. 41, p.103-111, abr. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodqual.2014.11.007>.

MARINS, Bianca; JACOB, Silvana. Avaliação do hábito de leitura e da compreensão da rotulagem por consumidores de Niterói, RJ. **Vigilância Sanitária em Debate**, [s.l.], p.122-129, 27 nov. 2014. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência y Tecnología*. <http://dx.doi.org/10.3395/2317-269x.00203>

MILLER, Lisa M Soederberg et al. Developing Nutrition Label Reading Skills: A Web-Based Practice Approach. **Journal Of Medical Internet Research**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.12-16, 13 jan. 2017. JMIR Publications Inc.. <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.6583>.

MIKLAVEC, Krista et al. The influence of health claims and nutritional composition on consumers' yoghurt preferences. **Food Quality And Preference**, [s.l.], v. 43, p.26-33, jul. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodqual.2015.02.006>.

MIRABALLES, Marcelo et al. Consumer perceptions of satiating and meal replacement bars, built up from cues in packaging information, health claims and nutritional claims. **Food Research International**, [s.l.], v. 64, p.456-464, out. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodres.2014.07.028>.

MIRANDA, Lara; SOARES, Carolinne; ALMEIDA, Camilla; ALMEIDA, Dyennifer; GREGÓRIO, Eric; AMARAL, Daniela. Análise da rotulagem nutricional de pães de forma com informação nutricional complementar comercializados no município de Belo Horizonte – MG. **Hu Revista**, [s.l.], v. 43, n. 3, p.211-217, 15 out. 2018. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2017.v43.2814>.

MORATOYA, Elsie Estela; CARVALHAES, Gracielle Couto; WANDER, Alcido Elenor; ALMEIDA, Luiz Manoel de Moraes Camargo. Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. **Revista de Política Agrícola**, [s. i.], 22, mai. 2013. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/283>>. Acesso em: 29 Nov. 2019

KOEN, Nelene; BLAAUW, Renee; WENTZEL-VILJOEN, Edelweiss. Food and nutrition labelling: the past, present and the way forward. **South African Journal Of Clinical Nutrition**, [s.l.], v. 29, n. 1, p.13-21, 2 jan. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/16070658.2016.1215876>.

NUNES, Sheron; GALLON, Carin. Conhecimento e consumo dos produtos diet e light e a compreensão dos rótulos alimentares por consumidores de um supermercado do município de

Caxias do Sul, RS - Brasil. **Nutrire**, [s.l.], v. 38, n. 2, p.156-171, 2013. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.4322/nutrire.2013.016>.

PONTES, Tatiana; COSTA, Thalita; MARUM, Annete; BRASIL, Anne; TADDEI, José. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Revista Paulista de Pediatria**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.99-105, mar. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-05822009000100015>.

RAYNER, M. et al. Monitoring the health-related labelling of foods and non-alcoholic beverages in retail settings. **Obesity Reviews**, [s.l.], v. 14, p.70-81, 17 set. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/obr.12077>.

SICHIERI, Rosely. Consumo alimentar no Brasil e o desafio da alimentação saudável. **ComCiência**, Campinas, n. 145, fev. 2013. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 nov. 2019.

SILVA, Vadete; GALLON, Carin; THEODORO, Heloísa. Avaliação das rotulagens e as informações nutricionais dos pães integrais: fibras, sódio e adequação com a legislação vigente. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [s.l.], v. 9, n. 4, p.985-1001, 5 dez. 2014. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2014.11979>.

SIERVO, Mario; MATHERS, John; SOROKA, Karina; STEPHAN, Blossom; WELLS, Jonathan. Sugar consumption and global prevalence of obesity and hypertension: an ecological analysis. **Public Health Nutrition**, [s.l.], v. 17, n. 03, p.587-596, 18 fev. 2013. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1368980013000141>

VAZ, Diana Souza Santos; BENNEMANN, Rose Mari. Comportamento Alimentar e Hábito Alimentar: Uma Revisão. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, [S.l.], v. 20, n. 1, out. 2014. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1557>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

WITHROW, Diana; ALTER, David. The economic burden of obesity worldwide: a systematic review of the direct costs of obesity. **Obesity Reviews**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.131-141, 24 jan. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-789x.2009.00712.x>.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “ALEGAÇÕES NUTRICIONAIS: ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO E COMPREENSAO DE CONSUMIDORES.”. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que iremos realizar. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós! Você poderá desistir a qualquer momento e em qualquer etapa da pesquisa sem nenhum prejuízo ou dano para você.

Esta pesquisa trata-se da avaliação da compreensão da população, quanto as alegações nutricionais. Será aplicado um questionário semi-objetivo sobre rotulagem. Os métodos utilizados nesta pesquisa não são invasivos, portanto, não apresentam nenhum tipo de risco físico. O risco presente nesta pesquisa dá-se pelo risco de vazamento de informações pessoais dos participantes. Portanto, ressalta-se que apenas os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa terão acesso a estas informações e farão seu uso apenas para fins deste trabalho.

Você não é obrigado(a) a participar desta pesquisa, tendo a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração no momento em que desejar, sem necessidade de explicação, não lhe causando nenhum prejuízo ou danos.

Você não receberá nenhuma remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. As informações provenientes deste trabalho serão utilizadas para fins de publicação e produção científica. Em nenhum momento da pesquisa suas informações pessoais serão divulgadas.

Você poderá a qualquer momento solicitar informação sobre o andamento do estudo aos pesquisadores responsáveis.

Eu _____, abaixo assinado, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário deste estudo.

Assinatura do voluntário:

Pesquisadora Responsável (Orientadora): Prof^a. Dr^a. Carolina Vieira Bezerra Moreira (91 981124502).

Pesquisador Responsável (Discente): Júlio Maia Baia (91 989107339).

Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde

Universidade Federal do Pará - Rua Augusto Corrêa n°01, Faculdade de Enfermagem.

Coordenador: Prof Wallace Raimundo Araújo dos Santos

Telefone: (91)3201-7735 email: cepcs@ufpa.br

CEP - 66.075-110

Anexo A

Questionário adaptado de Cassimiro et al (2006) sobre rotulagem de alimentos:

<p>1. Sexo:</p> <p>a) Feminino</p> <p>b) Masculino</p> <p>2. Idade</p> <p>a) 18 a 29</p> <p>b) 30 a 39</p> <p>c) 40 a 49</p> <p>d) 50 ou mais</p> <p>3. Estado civil</p> <p>a) Solteiro (a)</p> <p>b) Casado (a)</p> <p>c) Divorciado (a)</p> <p>d) Viúvo (a)</p> <p>4. Escolaridade</p> <p>a) Ensino fundamental</p> <p>b) Ensino médio</p> <p>c) Superior</p> <p>5. Qual sua renda mensal</p> <p>a) Até R\$ 300,00</p> <p>b) De 300,00 a 900,00</p> <p>c) De 900,00 a 1500,00</p> <p>d) Mais de 1500,00</p> <p>6. Você costuma ler a rotulagem nutricional dos alimentos que consome?</p> <p>a) Sim</p> <p>b) Não</p>	<p>7. Onde você ler a rotulagem nutricional?</p> <p>a) Não lê</p> <p>b) Supermercado</p> <p>c) Casa</p> <p>d) Supermercado e casa</p> <p>8. Existe algum motivo que leva você a ler os rótulos dos alimentos?</p> <p>a) Não leio</p> <p>b) Redução de peso</p> <p>c) Ganho de peso</p> <p>d) Alimentação saudável</p> <p>e) Colesterol</p> <p>f) Hipertensão arterial</p> <p>g) Diabetes</p> <p>h) Outro: _____</p> <p>9. Qual a informação nutricional que você procura nos rótulos dos alimentos com mais frequência?</p> <p>a) Valor calórico</p> <p>b) Gorduras</p> <p>c) Colesterol</p> <p>d) Fibra alimentar</p> <p>e) Proteínas</p> <p>f) Cálcio</p> <p>g) Açúcar</p> <p>h) Sódio</p> <p>i) Vitamina C</p>	<p>j) Outra: _____</p> <p>k) Não leio</p> <p>10. Qual a fonte de informação utilizada por você para obter conhecimentos sobre alimentação e nutrição?</p> <p>a) Livros, revistas e jornais</p> <p>b) Televisão</p> <p>c) Amigos/família</p> <p>d) Médico</p> <p>e) Nutricionista</p> <p>f) Embalagem</p> <p>g) Internet</p> <p>h) Outro: _____</p> <p>11. Para você qual o grau de importância dos seguintes itens quando você vai ao supermercado comprar alimentos:</p> <p>Qualidade</p> <p>1) Nenhuma importância</p> <p>2) Pouca importância</p> <p>3) Indiferente</p> <p>4) Importante</p> <p>5) Muito importante</p> <p>Sabor</p> <p>1) Nenhuma importância</p> <p>2) Pouca importância</p> <p>3) Indiferente</p>
---	---	---

4) Importante	c) 1 hora	16. Qual a sua percepção sobre os seguintes termos:
5) Muito importante	d) mais que 1 hora	
Valor nutricional	13. Com relação a sua rotina, você:	“Baixo teor de gorduras”
1) Nenhuma importância	1) Tem tempo para ler os rótulos dos alimentos enquanto faz as compras.	4) Ruim
2) Pouca importância	2) Utiliza os rótulos dos alimentos para obter informações nutricionais e manter uma dieta saudável	5) Indiferente
3) Indiferente	a) Sim	6) Boa
4) Importante	b) Não	“Fonte de fibras ”
5) Muito importante	3) Conhece o suficiente de nutrição para ser capaz de utilizar a informação nutricional	1) Ruim
Preço	a) Sim	2) Indiferente
1) Nenhuma importância	b) Não	3) Boa
2) Pouca importância	4) Encontra a informação nutricional nos alimentos que compra	“Fonte de proteínas”
3) Indiferente	a) Sim	1) Ruim
4) Importante	b) Não	2) Indiferente
5) Muito importante	14. As informações nutricionais influenciam você na hora da compra?	3) Boa
Marca	a) Sim	“ Baixo em açúcares”
1) Nenhuma importância	b) Não	1) Ruim
2) Pouca importância	15. Você compreende as informações nutricionais contidas nos rótulos?	2) Indiferente
3) Indiferente	1) Não	3) Boa
4) Importante	2) Apenas parcialmente	“Baixo teor de sal”
5) Muito importante	3) Sim	1) Ruim
Embalagem	12. Quanto tempo você gasta para realizar suas compras?	2) Indiferente
1) Nenhuma importância	a) 15 minutos	3) Boa
2) Pouca importância	b) 30 minutos	

Anexo B

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ALEGAÇÕES NUTRICIONAIS: ADEQUAÇÃO À LEGISLAÇÃO E COMPREENSÃO DE CONSUMIDORES

Pesquisador: Carolina Vieira Bezerra

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 10274919.0.0000.0018

Instituição Proponente: Universidade Federal do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.437.439

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa intitulado "Alegações nutricionais: adequação à legislação e compreensão de consumidores".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a adequação das alegações nutricionais contidas em produtos alimentícios e levantar a compreensão dos consumidores sobre o assunto.

Objetivo Secundário:

- Separar os alimentos em categorias e identificar as principais alegações em cada grupo;
- Comparar as alegações relacionadas ao valor energético, açúcares, proteínas, gorduras, fibras, vitaminas e minerais com a legislação vigente;
- Verificar as principais alegações em não conformidade e identificar quais itens requer maior aprimoramento;

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.

Bairro: Guamá

CEP: 66.075-110

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3201-7735

Fax: (91)3201-8028

E-mail: cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.437.439

- Identificar dentre as categorias analisadas as que mais apresentam irregularidades quanto às alegações e demais informações em seus rótulos.

- Levantar a opinião e compreensão dos consumidores sobre o assunto “ alegações nutricionais”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores apresentam como riscos e benefícios da pesquisa:

1) Riscos: vazamento de informações pessoais dos participantes. Portanto, ressalta-se que apenas os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa terão acesso a estas informações e farão seu uso apenas para fins deste trabalho.

2) Benefícios: as atividades derivadas deste trabalho contribuirão para avaliar a situação referente as adequações sobre utilização das alegações nutricionais dos produtos industrializados, podendo a partir dessas informações observar e adotar medidas de controle nos casos de não cumprimento da legislação. avaliar a situação referente as adequações sobre utilização das alegações nutricionais dos produtos industrializados, podendo a partir dessas informações observar e adotar medidas de controle nos casos de não cumprimento da legislação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo transversal do tipo exploratório com foco na avaliação de adequação de declarações nutricionais em rótulos e com aplicação de um questionário semi-objetivo. A população do estudo será constituída por um grupo aleatório de 40 pessoas (consumidores). Será realizado um levantamento sobre as principais redes de supermercados em funcionamento. O estudo será realizado na cidade de Belém-PA. Para a seleção e análise dos produtos será realizado um levantamento total de produtos que normalmente apresentam alegações nutricionais e realizado uma amostragem. Os produtos serão divididos nos grupos de alimentos: logurtes e bebidas lácteas; biscoitos e bolachas; pães e massas; sucos e refrescos; margarina, óleos e manteiga; maioneses, catchup e mostarda; molhos para salada; temperos prontos; snacks; e doces e geléias.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou todos os documentos de caráter obrigatórios. 1) Projeto Detalhado; 2) Cronograma; 3) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 4) Carta de aceite da orientadora; 5) Orçamento; 6) Currículos dos pesquisadores; 7) comprovante de receptação do projeto; 8) Folha de rosto; 9) Termo de compromisso dos pesquisadores; 10) Termo de consentimento da instituição e 11) Declaração de isenção de

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.

Bairro: Guamá

CEP: 66.075-110

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3201-7735

Fax: (91)3201-8028

E-mail: cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.437.439

ônus financeiro para a UFPA.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1296078.pdf	22/03/2019 21:35:45		Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	22/03/2019 21:35:03	JULIO MAIA BAIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_consentimento_da_instituicao.pdf	22/03/2019 21:34:43	JULIO MAIA BAIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_alegacoes_nutricionais.doc	22/03/2019 21:34:03	JULIO MAIA BAIA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	22/03/2019 21:33:19	JULIO MAIA BAIA	Aceito
Outros	carta_de_encaminhament.pdf	13/02/2019 12:41:55	JULIO MAIA BAIA	Aceito
Outros	aceite_de_orientecao.pdf	13/02/2019 12:41:10	JULIO MAIA BAIA	Aceito
Outros	declaracao_de_isencao_de_onus_financeiro.pdf	13/02/2019 12:40:13	JULIO MAIA BAIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	13/02/2019 12:27:57	JULIO MAIA BAIA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_.pdf	12/02/2019 21:03:21	JULIO MAIA BAIA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01 - Campus do Guamá, UFPA - Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.437.439

BELEM, 04 de Julho de 2019

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01 - Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

